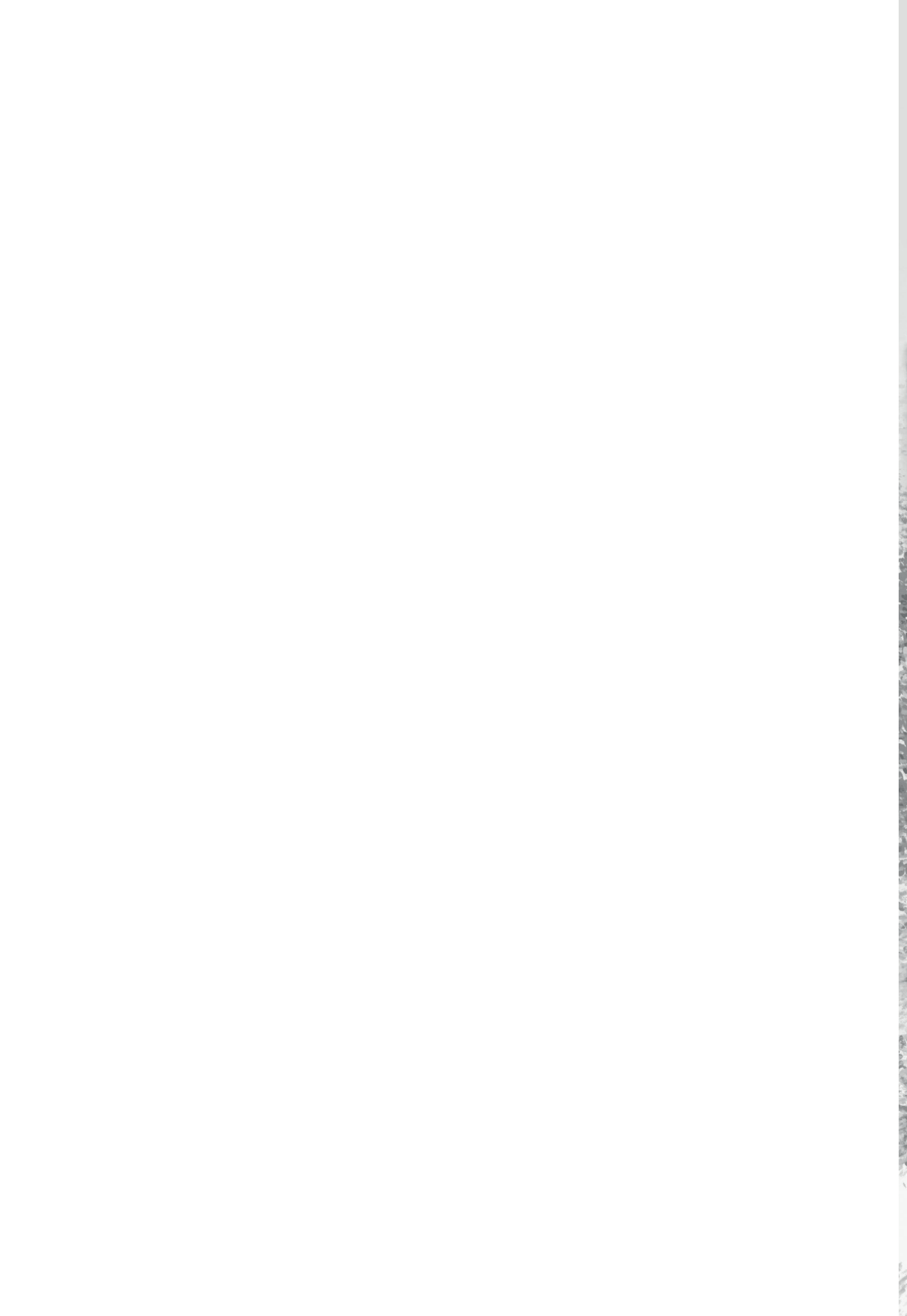


Edmond Rostand

CYRANO
de Bergerac



Edmond Rostand
CYRANO
de Bergerac



Tradução
Jacqueline Tapajós


Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural
© 2022 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Traduzido do original em francês
Cyrano de Bergerac

Produção editorial
Ciranda Cultural

Texto
Edmond Rostand

Revisão
Valquíria Della Pozza

Editora
Michele de Souza Barbosa

Diagramação
Linea Editora

Tradução
Jacqueline Tapajós

Ilustrações
Vicente Mendonça

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

R839c	Rostand, Edmond
	Cyrano de Bergerac / Edmond Rostand; traduzido por Jacqueline Tapajós. - Jandira, SP : Principis, 2022. 384 p. ; 15,50cm x 22,60cm. - (Clássicos da literatura mundial). ISBN: 978-65-5552-735-3 1. Literatura francesa. 2. Teatro. 3. Drama. 4. Tragédia. 5. Escrita. 6. Romance. I. Tapajós, Jacqueline. II. Título. III. Série.
2022-0470	CDD 843 CDU 821.133.1-3

Elaborado por Lucio Feitosa - CRB-8/8803

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura Francesa : Ficção 843
2. Literatura Francesa : Ficção 821.133.1-3

1ª edição em 2022

www.cirandacultural.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

Esta obra reproduz costumes e comportamentos da época em que foi escrita.

Sumário

Personagens.....	9
Ato 1 – Uma apresentação no Hotel de Borgonha.....	11
Cena 1	13
Cena 2	22
Cena 3	38
Cena 4	47
Cena 5	77
Cena 6	86
Cena 7	89
Ato 2 – A pastelaria dos poetas	97
Cena 1	99
Cena 2	104
Cena 3	107
Cena 4	113
Cena 5	121
Cena 6	124
Cena 7	135
Cena 8	150
Cena 9	155
Cena 10	165
Cena 11	174

Ato 3 – O beijo de Roxane.....	177
Cena 1	179
Cena 2	187
Cena 3	196
Cena 4	200
Cena 5	202
Cena 6	207
Cena 7	210
Cena 8	222
Cena 9	224
Cena 10	226
Cena 11	231
Cena 12	236
Cena 13	238
Cena 14.....	251
Ato 4 – Os cadetes da Gasconha	257
Cena 1	259
Cena 2	264
Cena 3	268
Cena 4	276
Cena 5	288
Cena 6	296
Cena 7	306
Cena 8	315
Cena 9	321
Cena 10	326

CYRANO DE BERGERAC

Ato 5 – A gazeta de Cyrano.....	339
Cena 1	341
Cena 2	346
Cena 3	354
Cena 4	357
Cena 5	359
Cena 6	373



Personagens

Cyrano de Bergerac
Christian de Neuvillette
Conde de Guiche
Ragueneau
Le Bret
Capitão Carbon de Castel-Jaloux
Cadetes
Lignière
De Valvert
Marquês
Segundo Marquês
Terceiro Marquês
Montfleury
Bellerose
Jodelet
Cuigy
Brissaille
O impertinente

Um mosqueteiro
Um outro mosqueteiro
Oficial espanhol
Cavaleiro
Porteiro
Burguês
O filho do burguês
Ladrão
Um espectador
Guarda
Bertrandou, o flautista
Capuchinho
Dois músicos
Pajens
Poetas
Confeiteiros
Roxane
Irmã Marthe
Lise
Vendedora de doces e licores
Madre Marguerite de Jesus
Aia
Irmã Claire
Comediantes
Serva
Vendedora de flores

A multidão, burgueses, marqueses, mosqueteiros, ladrões, confeiteiros, poetas, cadetes da Gasconha, comediantes, violinistas, pajens, crianças, soldados, espanhóis, espectadores, espectadoras, preciosas, comediantes, burguesas, religiosas, etc.

(Os quatro primeiros atos em 1640, o quinto ato em 1655)



Ato 1

Uma apresentação no Hotel de Borgonha

Salão do Hotel de Borgonha, 1640. Uma espécie de salão de jogos utilizado para a prática de tênis real, adaptado e embelezado para apresentações teatrais.

O salão é um corredor largo e comprido. O público o vê pela diagonal. Um dos lados forma o fundo, começando no primeiro plano, à direita, e vai até o último, à esquerda, formando um ângulo com o palco recortado.

O palco está atravancado, cercado dos dois lados por bancos ao longo dos bastidores. As cortinas laterais são duas tapeçarias que podem ser abertas separadamente. A cortina principal tem o desenho das armas reais. Do palco para a plateia há degraus largos. De cada lado dos degraus, há lugar para os violinos. Por fim, há uma rampa iluminada por candelabros.

Há duas fileiras sobrepostas nas galerias laterais, e a fila superior é dividida em camarotes. Na plateia, não há cadeiras, pois é o palco da encenação.

EDMOND ROSTAND

No fundo da plateia, à direita, no primeiro plano, alguns bancos formam uma arquibancada. E, sob a escadaria que conduz aos lugares mais altos, há uma espécie de bufê ornado por pequenas lamparinas, vasos floridos, taças de cristal, pratos de bolo, garrafa, etc.

No fundo, bem no meio, embaixo da arquibancada, está a entrada do teatro. Uma grande porta se entreabre para a passagem dos espectadores. Sobre o batente da porta, assim como em vários outros cantos do teatro e sobre o bufê, há vários cartazes vermelhos, em que se lê: *A Clorisa*.

Quando a cortina se levanta, a sala está envolta em penumbra, ainda vazia. Descem os lustres até o meio da plateia, para que sejam iluminados.



Cena 1

O PÚBLICO, que aos poucos está chegando. CAVALEIROS, BURGUESES. LACAIOS, PAJENS, LADRÕES, O PORTEIRO, ETC. Em seguida, OS MARQUESES, CUIGY, BRISSAILLE, A VENDEDORA, OS VIOLINISTAS, ETC.

Ouvem-se muitas vozes atrás da porta, e então um cavaleiro entra bruscamente.

O PORTEIRO, *perseguindo-o.*

Ei! São quinze tostões!

O CAVALEIRO

Eu entro de graça!

O PORTEIRO

Por quê?

O CAVALEIRO

Sou cavaleiro no palácio do rei!

EDMOND ROSTAND

O PORTEIRO, *dirigindo-se a outro cavaleiro que acaba de entrar.*

E você?

SEGUNDO CAVALEIRO

Eu não pago!

PORTEIRO

Mas...

SEGUNDO CAVALEIRO

Sou mosqueteiro.

PRIMEIRO CAVALEIRO *ao segundo.*

Antes de duas horas não vai começar.

A plateia está vazia.

Vamos treinar.

Erguem os floretes e começam a duelar.

UM LACAIO, *entrando.*

Ei... Flanquin...

OUTRO LACAIO, *já acomodado.*

Champanhe?

O PRIMEIRO, *mostrando-lhe as cartas que tirou do bolso.*

Cartas?

Ele se senta no chão.

Joguemos!

CYRANO DE BERGERAC

O SEGUNDO, sentando-se também.

Claro, comecemos!

PRIMEIRO LACAIO, *tirando do bolso um pedaço de vela que acende e cola no chão.*

Peguei um pouco de luz do meu amo.

UM GUARDA *a uma vendedora de flores que se aproxima.*

É tão bom ver-te, antes que tudo se ilumine!...

Ele a segura pela cintura.

UM DOS ESPADACHINS, *ao receber um golpe de florete.*

Touché!

UM DOS JOGADORES

Paus!

O GUARDA, *perseguido a jovem florista.*

Só um beijo!

A FLORISTA, *fugindo dele.*

Nem pensar!

O GUARDA, *levando-a para um canto escuro.*

Perigo não há!

UM HOMEM, *sentando-se no chão, junto a outros que trouxeram um farnel.*

Já que aqui estamos, por que não lanchamos?

O BURGUEÊS, *com seu filho.*

Sentemo-nos ali, meu filho.